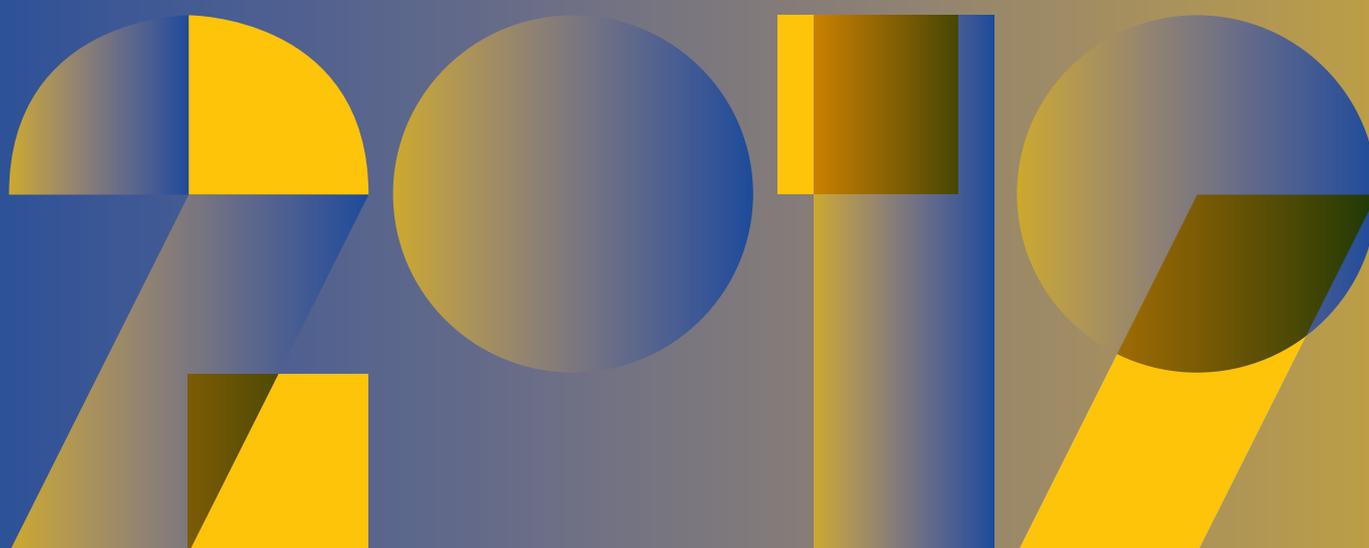




RELATÓRIO DE ATIVIDADES



instituto
vladimir
herzog





Missão

“Reforçar e defender de forma irrestrita os valores de Democracia e Direitos Humanos para promoção de uma cultura de paz, respeito à diversidade, ao diálogo e à dignidade humana”

Para realizar nossa missão, trabalhamos em três frentes:

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Almejamos transformar a sociedade e, por isso, trabalhamos na formação em valores dos direitos humanos e da cidadania, desde a infância. Buscamos promover uma cultura de respeito à diversidade, de diálogo e dignidade humana.

JORNALISMO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Valorizamos produções jornalísticas comprometidas com o interesse público, que investiga e denuncia violações de direitos dos cidadãos. Buscamos contribuir com a formação de estudantes de jornalismo e garantir a proteção e o direito à liberdade de expressão a comunicadores em todo o país.

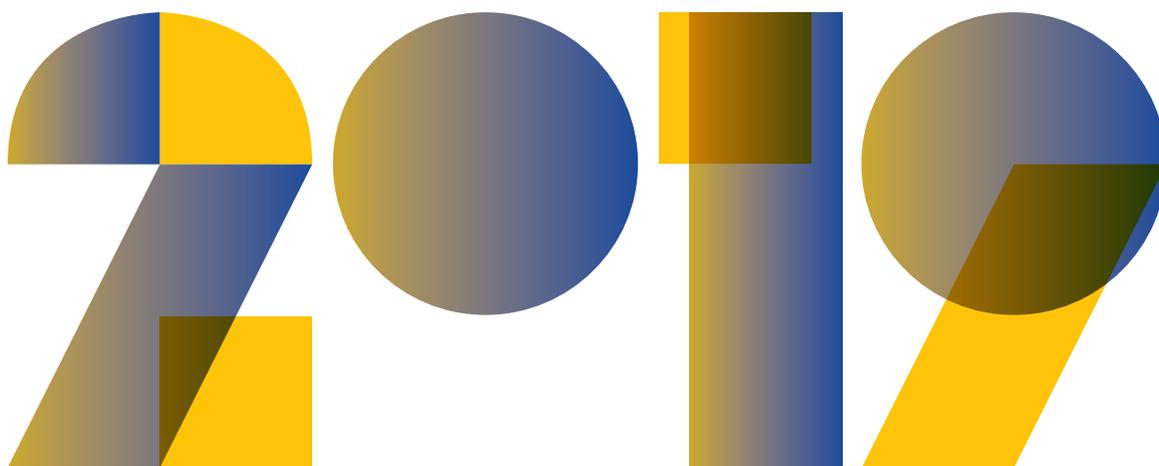
MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA

É nosso compromisso fazer com que a História do país seja profundamente conhecida, principalmente pelos jovens, para que possamos compreender os reflexos da ditadura nos dias de hoje e atuar na transformação de seus legados autoritários.



Índice

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



Carta do Conselho	5
Carta da Diretoria	6
2019 – Um ano de retrocessos e ataques aos direitos humanos, à liberdade de expressão e à memória, verdade e justiça	8
Educação em direitos humanos	10
Jornalismo e liberdade de expressão	16
Memória, verdade e justiça	20
Equipe e Conselheiros	26
Parceiros	28
Apoios e Amigos do Vlado	29
Balanço Financeiro	30



Relatório de atividades





Carta do Conselho



Estamos completando 10 anos desde a nossa criação. Uma organização que nasceu da iniciativa de minha mãe, **Clarice Herzog** e dos filhos, eu e André Herzog, com o apoio de amigos, com uma ambição modesta de organizar e compartilhar a história política recente do Brasil. Tendo como linha central desta narrativa o Caso Herzog, o Instituto Vladimir Herzog tornou-se uma entidade com atividades em todo o Brasil, dezenas de colaboradores e impactando a formação de milhões de jovens brasileiros.

Uma coisa se mantém desde a criação do Instituto Vladimir Herzog: o objetivo de defender incondicionalmente a Democracia, a Liberdade de Expressão e os Direitos Humanos. Esta foi a forma que encontramos para celebrar a vida de Vladimir Herzog e dar continuidade ao seu trabalho, apesar da tentativa de calá-lo pela violência desumana.

Desde 2018 sob a liderança de Rogério Sottili, o Instituto Vladimir Herzog multiplicou sua receita em 200%, expandindo sua atuação presencial em diversos estados brasileiros e iniciando um trabalho de advocacy junto à Organização da Nações Unidas (ONU), sempre de forma suprapartidária.

O contexto sócio-político atual do Brasil, com a eleição de um governo com pouco apreço à agenda de direitos humanos, tornou ainda mais relevante a atuação do IVH. Diversas organizações internacionais como Open Society, Oak Foundation e Porticus estabeleceram parcerias com o Instituto no sentido de fortalecer a nossa atuação.

Em paralelo, promovemos uma renovação na composição do Conselho Deliberativo do IVH a fim de compô-lo com representantes das temáticas em que estamos atuando. Acredito que esta seja a forma legítima de refletirmos com propriedade em relação à atual agenda de direitos humanos: diversidade racial, gênero, religião, liberdade de expressão de jornalistas e comunicadores e educação em direitos humanos.

Para finalizar, lembro-me de uma história sobre Vlado, meu pai. Após uma temporada na Europa, às vésperas de retornar ao Brasil, é decretado o AI-5 em dezembro de 1968. A vida difícil daqueles que estavam lutando pelo retorno da democracia no país tornou-se ainda mais ameaçada. Diante desse cenário político, seus amigos o aconselharam a não retornar ao Brasil e esperar a poeira baixar. Sua resposta foi: "Mais um motivo para eu voltar para o meu país".

Ivo Herzog
Presidente do Conselho Deliberativo





Carta da Diretoria



Estar à frente do Instituto Vladimir Herzog neste ano em que ele completa 10 anos nos enche de orgulho e, sobretudo, nos dá a dimensão da responsabilidade de manter o legado de luta do Vlado e, ao mesmo tempo, projetar e ampliar seu alcance.

Neste segundo ano na direção do IVH trabalhando alinhado com as aspirações do Conselho, foi possível concretizar a minha visão de um Instituto com três transversalidades estruturantes – abrangência nacional com respeito às diversidades regionais; mais diversidade racial e de gênero na equipe e com uma atuação focada na intervenção nos territórios. Sobretudo, nosso desejo sempre foi de desenhar e implementar ações com uma perspectiva antirracista, entendendo que as desigualdades estruturais do Brasil são reflexo de uma sociedade forjada na escravidão e numa abolição inconclusa.

Essa foi a nossa aposta para levar adiante o legado do Vlado e, ao final de 2019, constatamos que foi muito acertada. Com maior nitidez de nossas forças e potências, ampliamos a nossa rede de parceiros, apoiadores e financiadores. Desse modo, triplicamos o aporte de recursos financeiros para a implementação de nossas ações e, conseqüentemente, aumentamos o alcance e os públicos envolvidos pelos nossos projetos.

No início do ano, em nosso encontro de planejamento 2019/2020, definimos como prioridade o aprimoramento e alinhamento da governança, apostando que o investimento no funcionamento interno e comunicação entre as equipes garantiriam as condições fundamentais para melhoria na implementação das nossas ações e projetos, com melhores resultados alcançados. Com atenção dedicada nesse direcionamento, fortalecemos as três áreas de atuação – Educação em Direitos Humanos; Memória, Verdade e Justiça; e Jornalismo e Liberdade de Expressão, imprimindo nitidez e foco na ação de cada uma das áreas.

Logo no início do ano de 2019, depois do primeiro mês da nova gestão federal, publicamos uma nota pública em que afirmávamos que a nossa missão, durante este governo, deve ser resistir, denunciar e, acima de tudo, valorizar e defender os ideais democráticos. Isso porque desde o início constatamos com muita tristeza, mas nenhuma surpresa, o que o recém empossado presidente já enunciava em sua campanha eleitoral. Desde o seu início, o novo governo emitiu declarações desastrosas e mentirosas, além de medidas de destruição das políticas de direitos humanos e de criminalização dos movimentos sociais. De lá para cá, somos bombardeados diariamente com notícias de ataques aos direitos humanos, sociais, trabalhistas, à cultura, à democracia, à cidadania.



Portanto, o ano de 2019 foi um ano em que reafirmamos nossa decisão institucional de nos constituirmos como uma organização da sociedade civil que se posiciona aberta e destemidamente na defesa da democracia, direitos humanos e liberdade de expressão. Neste ano produzimos quase 20 notas públicas de posicionamentos e repúdio aos atos e discursos antidemocráticos do presidente e seus correligionários.

Fechamos o ano de 2019 com chave de ouro com a mudança de sede do Instituto Vladimir Herzog para uma bela e espaçosa casa localizada no bairro arborizado do Sumaré, na zona oeste paulista. Aproveitamos esse espaço para montar o Acervo Permanente Vladimir Herzog com toda a documentação, arquivos e fotos que haviam sido pesquisados e organizados na Ocupação Vladimir Herzog no Itaú Cultural.

Com tudo isso, chegamos em 2020 com um instituto mais robusto institucionalmente, mais sólido e mais sustentável do ponto de vista técnico, político e financeiro. Portanto, é com muita satisfação que apresento neste relatório as principais ações realizadas e os resultados alcançados em 2019.

Expresso aqui meus agradecimentos à família Herzog pela confiança de levar adiante o legado do jornalista Vladimir Herzog, aos parceiros e financiadores por acreditarem no nosso trabalho e à equipe do Instituto Vladimir Herzog pelo trabalho comprometido e dedicado.

Rogério Sottili

Diretor executivo

2019 – Um ano de retrocessos e ataques aos direitos humanos, à liberdade de expressão e à memória, verdade e justiça



FOTOS PÚBLICAS/FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Ameaças, agressões, assassinatos. O Brasil continua sendo um país violento para a sociedade em geral e, particularmente, contra a população pobre, a imprensa e os defensores de direitos humanos. Em 2019 esse quadro não foi diferente e até se agravou.

Segundo dados da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), o número de casos de ataques a veículos de comunicação e a jornalistas chegou, em 2019, a 208 – um aumento de 54,07% em relação ao ano anterior, quando foram registradas 135 ocorrências. Em seu primeiro ano de governo, o presidente foi o responsável por 121 casos (58,17% do total) de ataques a veículos de comunicação e a jornalistas. Foram 114 ofensivas genéricas e generalizadas, além de sete casos de agressões diretas a jornalistas, totalizando 121 ocorrências.

Jornalistas renomados e próximos do Instituto Vladimir Herzog foram alvos de insultos como Bianca Santana, Glenn Greenwald, Juca Kfourri, Luis Nassif, Miriam Leitão e Patrícia Campos Melo, além de ataques ao jornal The Intercept e ao Jornal Nacional. O presidente também proferiu ofensas a personalidades ilibadas defensoras de direitos humanos como a Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos da ONU e ex-presidente do Chile, Michelle Bachelet, e Felipe Santa Cruz, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

O novo governo eleito em 2018, após uma campanha marcada por discursos de ódio, desinformação, violência contra jornalistas e desprezo pelos direitos humanos, marcou a abertura de um período especialmente sombrio para a democracia e para a liberdade de imprensa que foi preocupantemente agravado ao longo de 2019.

Desde então, são recorrentes e cotidianos os insultos e difamações contra alguns dos mais importantes jornalistas e meios de comunicação do país, promovendo um clima de ódio e desconfiança do jornalismo no Brasil. A desinformação e a deslegitimação de meios de comunicação têm gerado uma nova onda de campanhas difamatórias contra a mídia, muitas vezes promovidas ou mesmo realizadas com o apoio de autoridades públicas.



No que se refere à memória, verdade e justiça, o presidente e seus aliados foram pródigos em celebração de torturadores e tentativas de revisionismo histórico e apagamento da memória em atos, eventos e discursos. Em Brasília, o governo federal propôs a celebração do golpe de 1964; já na cidade de São Paulo, a Câmara Municipal organizou evento em homenagem ao ditador chileno Augusto Pinochet que, após protestos e manifestações de entidades de direitos humanos, foi cancelado. Como se não bastasse, o filho do presidente sugeriu a criação de um novo AI-5, tática de repressão utilizada na ditadura militar.

Nessa mesma linha de referência ao retorno do regime militar, no início do ano letivo, o então ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez enviou mensagem às escolas públicas e privadas do país pedindo aos alunos, professores e funcionários que cantassem o hino nacional em frente à bandeira do Brasil, além de orientar que a cena fosse gravada e o vídeo enviado ao novo governo.

Os ataques aos direitos humanos também se concretizaram em ações políticas como ingerência na Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos, desmonte das políticas contra desaparecimentos forçados e fechamento de unidades da Defensoria Pública da União.

O ano de 2019 também foi marcado por extrema violência por parte do Estado com o emblemático caso de repercussão nacional, no início de dezembro, dos nove jovens negros assassinados pela Polícia Militar do Estado de São Paulo em um baile funk de Paraisópolis (SP). Foi mais um fato macabro demonstrando que o não enfrentamento da violência que marca nossa história e falta de responsabilização dos perpetradores da violência estatal de ontem repercutem na violência nos dias de hoje.

Este também foi um ano em que a cultura de paz foi abalada com as medidas de flexibilização do porte de armas assinadas pelo presidente da República.

Além das ofensas do presidente da República, jornalistas e comunicadores brasileiros foram vítimas de outras violências. Houve pelo menos três assassinatos e diversos casos de ameaças, intimidações, agressões verbais, físicas, censura e impedimentos ao exercício profissional do jornalismo e da comunicação pública.

As ameaças e assassinatos de defensores dos direitos humanos no Brasil é decorrência dos processos de violência que marcam nossa história. O país tem uma cultura de impunidade. O Brasil está dentre os países mais perigosos para quem defende os direitos humanos. De acordo com o relatório da organização internacional Frontline Defenders, o Brasil ficou em 4º lugar no ranking dos países que mais matou ativistas de direitos humanos em 2019; ao menos 23 foram assassinados em 2019.

Os fatos e números mostram a gravidade da situação e a necessidade imediata de reforçarmos nossas ações para fortalecer o jornalismo, as organizações e indivíduos defensores dos direitos humanos e promovermos uma cultura de paz.



NOSSAS REALIZAÇÕES EM

2019

Educação em direitos humanos



Respeitar é Preciso!

Desde 2014 o projeto Respeitar é Preciso! dissemina a cultura de Educação em Direitos Humanos nas escolas promovendo o respeito mútuo e o respeito à diversidade, para enfrentar os diferentes tipos de violência na convivência escolar em busca da igualdade de direitos entre as pessoas.

Em 2019, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, as formações do Respeitar são inseridas na política pública da educação do município de São Paulo, garantindo pontuação para os professores, coordenadores e diretores participantes.

No escopo da parceria com a Klabin S.A o projeto foi implementado no município de Goiana (PE), onde a fabricante de papel e celulose tem produção. Além disso, foi produzida uma edição nacional dos Cadernos Respeitar é Preciso, nas versões impressa e digital.



558

escolas públicas
São Paulo
(capital)



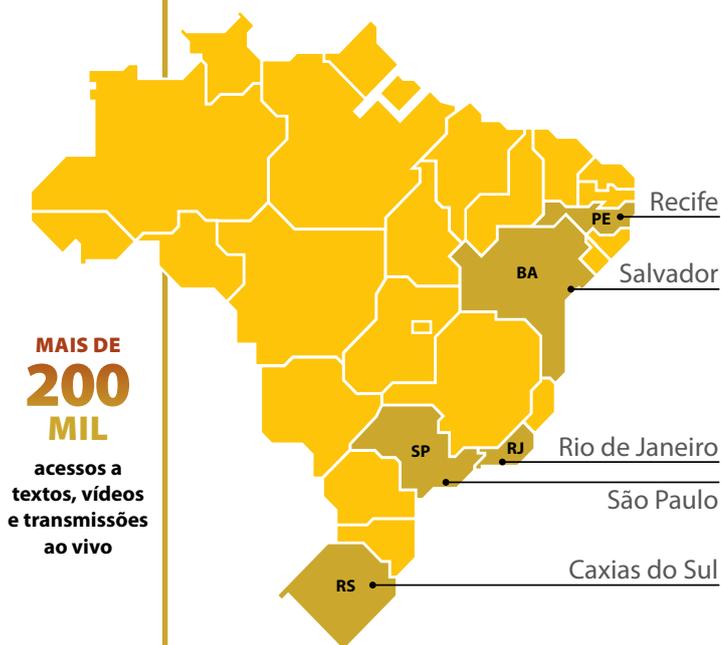
Formação de professores em Educação em Direitos Humanos

Eventos de formação

- **54 aulas do curso Respeitar é Preciso!** para 578 educadores das escolas públicas do ensino fundamental.
- **26 aulas do curso Educação em Direitos Humanos** para 461 educadores da rede pública.
- **Atendimento a 320 gestores e educadores** e à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.
- Realização do **2º Encontro das Comissões de Mediação de Conflito de São Paulo** no Auditório do Ibirapuera, em junho de 2019, que reuniu 362 educadores.
- Realização dos **Seminários Regionais de Educação em Direitos Humanos**, com a participação de 308 educadores em cinco polos da cidade.

- Realização de atividades para **socialização de experiências de educação em direitos humanos**, que ocorreram em 5 diferentes polos da cidade;
- **Atualização e dinamização do portal Respeitar é Preciso!** de forma acessível a pessoas com deficiência visual e auditiva e que, ao longo de 2019, teve mais de 504 mil acessos.
- **Produção, diagramação e publicação de versão eletrônica da 3ª edição da coleção dos Cadernos Respeitar é Preciso!**, que passou de 5 a 7 volumes temáticos, ampliando os temas abordados – Democracia na Escola; Diversidade e Discriminação; EDH para todas as idades; Mediação de Conflitos; Respeito e Humilhação; Respeito na Escola; Sujeitos de Direito.

Usina de Valores



O Usina de Valores nasce em 2018 da urgência de se combater o discurso e práticas de ódio crescentes no atual contexto da sociedade brasileira. O projeto tem como princípio a desnaturalização da violência e a disseminação de valores que promovam uma cultura de Direitos Humanos capaz de sensibilizar e engajar pessoas na construção de uma sociedade democrática, justa e não violenta.

Em parceria com a Move Social, foi construída uma Teoria da Mudança do Usina de Valores.

Em 2019, a iniciativa foi realizada em parceria com organizações e lideranças comunitárias atuantes em Recife, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Caxias do Sul.

Formação em Direitos Humanos

1.100 participações em ações presenciais de formação – cursos, oficinas e eventos – nos cinco territórios, realizadas em colaboração com comunicadores periféricos, núcleos religiosos evangélicos e movimentos sociais.

Público-alvo: jovens e atuantes em territórios periféricos

1.100
PARTICIPAÇÕES

em ações presenciais
de formação

180
HORAS

de cursos

80
HORAS

de oficinas



Lançamento do livro “Jesus e os direitos humanos” em Salvador que reuniu lideranças religiosas evangélicas e de matriz africana

Jesus e os direitos humanos

Em 2019, o livro “Jesus e os direitos humanos” foi lançado na Faculdade de Direito de Salvador (UFBA), em 7 de fevereiro; e também em Recife, em 17 de abril, em parceria com Movimento dos Trabalhadores Cristãos.



O livro “Jesus e os Direitos Humanos”, produzido e lançado em 2018, apresenta nove artigos que relacionam passagens bíblicas e mensagens de Jesus com a busca contemporânea por justiça, igualdade e defesa dos direitos civis e sociais.

Principais eventos



Favelas, Violências e Doenças Invisíveis

Debate realizado em 21/8, no Complexo do Alemão (RJ), com transmissão ao vivo pelo Facebook em parceria com Quebrando o Tabu.

- 37 mil visualizações
- 1.400 interações
- 496 comentários
- 281 compartilhamentos

<https://www.facebook.com/watch/?v=880120652374409>



Seminário sobre cultura de violência contra mulheres

Realizado em Brasília, em 5 e 6 de setembro, o evento reuniu cerca de 200 participantes com objetivo de promover o debate sobre cultura de violência contra mulheres, educação pela igualdade de gênero, violência política, autocuidado, redes de proteção e influenciar o desenvolvimento de políticas públicas e educacionais que tenham impacto contra a violência de gênero.

Outros Eventos

- 24/5** **Política, arte e memória, novos tempos novas expressões** (Recife/PE)
- 14/7** **Festival Favela, Arte e Cultura** (Jaboatão dos Guararapes/PE)
- 23 a 27/7** **Festival Latinidades 2019** (São Paulo/SP)
- 24 a 26/7** **4º Julho Negro** (Rio de Janeiro/RJ)
- 25 a 27/7** **Seminário Internacional O Estado e a violência contra as mulheres negras na América Latina e Caribe** (Salvador/BA)

Seminário Internacional “O Estado e a violência contra as mulheres negras na América Latina e Caribe”



- 30/7** **A Grande Terça Cultural** (Salvador/BA)
- 14/8** **Baixada por Direitos - É possível vencer o racismo religioso?** (Rio de Janeiro/RJ)
- 22/8** **Mapa do Jornalismo Periférico: Passado, presente e futuro** (São Paulo/SP)

Site Usina de Valores

Em 2019 alcançou **25 mil pessoas** e **80 mil visualizações** de páginas.

<https://usinaervalores.org.br/>

Curso de Especialização: Direitos Humanos e Lutas Sociais



Realizado em parceria com a Universidade Federal de São Paulo, o curso com carga horária de 360 horas foi realizado de março a dezembro para uma turma de 30 ativistas em direitos humanos atuantes em territórios periféricos.

A formação buscou apresentar a normatividade dos direitos humanos a partir das relações vivas que os transformaram ao longo de sua história e que os fazem um campo de disputa atual e em pleno renascimento.

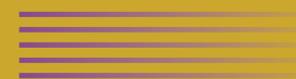
A partir do diálogo com as experiências dos alunos, foram promovidas reflexões sobre os princípios, valores e práticas territoriais que são indissociáveis de qualquer ação ou teorização em direitos humanos.



NOSSAS REALIZAÇÕES EM

2019

Jornalismo e liberdade de expressão





Prêmio Vladimir Herzog



Premiados e homenageados da 41ª edição do Prêmio Vladimir Herzog na cerimônia de premiação no Teatro Tuca

Desde a sua primeira edição, em 1979, o Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos reconhece o trabalho de jornalistas e artistas do traço que colaboram na defesa e promoção da Democracia, da Cidadania e dos Direitos Humanos. O Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos é promovido e organizado por uma comissão constituída pelas seguintes instituições:

- Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ;
- Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo;
- Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo;
- Associação Brasileira de Imprensa – ABI;
- Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo – ABRAJI;
- Centro de Informação das Nações Unidas no Brasil – UNIC Rio;
- Coletivo Periferia em Movimento; Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP;
- Instituto Vladimir Herzog;
- Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB Nacional;
- Ordem dos Advogados do Brasil - Secção São Paulo;
- Conectas Direitos Humanos; Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo e
- Sociedade Brasileira dos Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom.

Nas mais de quarenta edições anteriores já foram premiados mais de 650 jornalistas brasileiros e latino-americanos.

Os homenageados da 41ª edição foram os jornalistas **Glenn Greenwald**, **Patrícia Campos Mello** e **Hermínio Sacchetta** (*in memoriam*) pelos relevantes serviços prestados às causas da Democracia, Paz, Justiça e contra a Guerra.

A cerimônia de premiação aconteceu em 24 de outubro no Teatro Tuca com uma plateia lotada.



(à esq.) Estudantes dos centros acadêmicos das faculdades ECA-USP, PUC-SP e Cásper Líbero, fizeram o discurso e entregaram o troféu de homenagem a Glenn Greenwald. (à dir.) Patrícia Campos Mello recebe o troféu entregue pelo seu pai, o fotógrafo Hélio Campos Mello

Em 2019, foram inscritos 692 trabalhos. Os premiados foram:

Categoria Arte:

- **Portal Leia Já** (premiada)
- **Revista Continente** “Edição Ilustrada de 70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos” (menção honrosa)

Categoria Fotografia:

- **El País** – “Exército detém dez militares ligados a assassinato de músico” (premiada)
- **Jornal Diário do Nordeste** – “Direito a Moradia” (menção honrosa)

Categoria Produção Jornalística em Áudio:

- **Rádio CBN** – “LGBTfobia: Medo de quê?” (premiada)
- **Brasil De Fato** – “Chico Mendes, a voz que não cala” (menção honrosa)

Categoria Produção Jornalística em Multimídia:

- **Projeto Colabora, Amazônia Real e Ponte Jornalismo** – “Sem Direitos: o rosto da exclusão social no Brasil” (premiada)
- **JC Online** – “Segunda Chance” (menção honrosa)

Categoria Produção Jornalística em Texto:

- **Diário do Nordeste** – “Matança da PM em Milagres e a invenção da resistência” (premiada)
- **Piauí** – “O meio ambiente como estorvo” (menção honrosa)

Categoria Produção Jornalística em Vídeo:

- **TV Globo** – “70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos – conquistas e fracassos” (premiada)
- **TV Brasil** – “O Paciente Invisível” (menção honrosa)



Rede Nacional de Proteção a Comunicadores

Participante do encontro da Rede Nacional de Proteção a Comunicadores



Criada em 2018, o projeto consiste na construção de uma rede de proteção a jornalistas e comunicadores que, constantemente, são alvos de diferentes tipos de violações à liberdade de expressão, como ameaças, agressões e, em casos mais graves, tentativas de assassinato.

Ao longo de 2019, após muitas articulações em todo o Brasil, foi realizada a segunda edição do encontro nacional, com a participação de cerca de 80 comunicadores de todos os estados do país e que estabeleceu a criação efetiva de uma rede nacional de jornalistas e comunicadores.

80

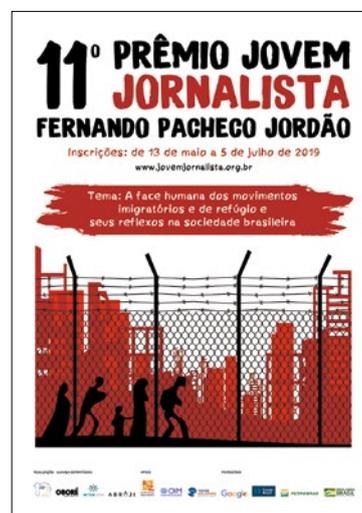
comunicadores participaram

Prêmio Jovem Jornalista

193
estudantes inscritos

O Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão foi idealizado pelo IVH em 2009 com o objetivo de colaborar na formação de uma nova geração de profissionais da imprensa. O prêmio oferece aos jovens estudantes a vivência de um trabalho jornalístico prático e reflexivo desde a definição da pauta até a produção e realização final de uma reportagem.

As edições realizadas até agora contaram com a participação de mais de 2,5 mil estudantes e mil professores.





NOSSAS REALIZAÇÕES EM

2019

**Memória,
verdade
e justiça**



Eventos



Evento paralelo realizado na ONU

Em setembro de 2019, o IVH em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e diversas organizações nacionais e internacionais organizaram evento paralelo na reunião do Conselho de Direitos Humanos da ONU, em Genebra, para denunciar retrocessos nas políticas de Memória, Verdade e Justiça no Brasil. O evento contou com a participação de Fabián Salvioli, relator especial da ONU para promoção da Verdade, Justiça e Reparação; José Carlos Dias, presidente da Comissão Arns; Antonia Urrejola, representante da Comissão Interamericana de Direitos Humanos;

<https://youtu.be/pckDGCgIGUQ>



Seminário Internacional Violência de Estado e Impunidade: as recomendações da CNV 5 anos depois

Em 25 de setembro, o Instituto Vladimir Herzog realizou o Seminário Internacional "Violência de Estado e Impunidade: as recomendações da CNV 5 anos depois". Participaram do evento nomes ilustres dos direitos humanos como Baltasar Garzón, Paulo Vannuchi, Luciano Hazan, Paulo Saldiva, Glenda Mezarobba, entre outras e outros. O Seminário foi realizado para lançar o Monitora CNV - núcleo de monitoramento e advocacy das recomendações da Comissão Nacional da Verdade, iniciativa do IVH.

O objetivo do **Monitora CNV** é lutar por Justiça e por reforma das instituições, sensibilizando a sociedade civil e o poder público para a efetivação e respeito às recomendações da Comissão Nacional da Verdade (CNV) como ação fundamental no enfrentamento da cultura de impunidade e violência que assola historicamente o país.



Advocacy / incidência política

Elaboração e articulação para denúncias junto aos organismos internacionais e ao parlamento municipal e federal:

- Informe entregue à relatora especial sobre execuções extrajudiciais da ONU, Agnès Callamard, sobre os assassinatos e terror produzidos pela política de segurança pública no Rio de Janeiro – documento elaborado em parceria com o Coletivo Papo Reto e com o Instituto Raízes em Movimento e assinado por mais de 100 organizações.
- Informe entregue ao Grupo de Trabalho sobre Desaparecimentos Forçados ou Involuntários da ONU sobre as ações do governo brasileiro que ameaçam a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos e a busca e identificação de desaparecidos.
- Pedido de impedimento da homenagem a Pinochet na Assembleia Legislativa de São Paulo, em parceria com 27 organizações nacionais e internacionais do Chile e Argentina.
- Posicionamento amplo no debate público contra a violência de Estado visando ampliação e promoção dos Direitos Humanos.
- Ação na ONU em parceria com a OAB contra a realização da comemoração do Golpe de 1964 – ação garantiu a proibição da comemoração e o recuo do governo.
- Em 2019, estabelecemos parceria com Cyrus R. Vance Center for International Justice, de Nova York (EUA), representados pelo escritório Mattos Filhos, para entrar como amicus curiae na ADPF 320 sobre a reinterpretação da Lei de Anistia. E parceria com o escritório de advocacia Ayres Britto Consultoria Jurídica e Advocacia para peticionar como amicus curiae nos processos referentes ao direito ao esquecimento. Ambos os processos estão tramitando no Superior Tribunal Federal.

Exposições e Mostras



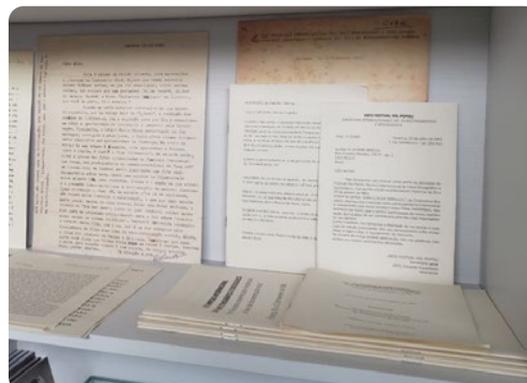
Ocupação Vladimir Herzog no Itaú Cultural

Com público de quase 100 mil pessoas (maior público visitante das Ocupações Itaú Cultural até o momento) entre os dias 14 de agosto a 20 de outubro.



Exposição permanente Acervo Vladimir Herzog

O extenso trabalho de pesquisa para a Ocupação Vladimir Herzog no Itaú Cultural deu origem ao acervo permanente instalado na nova sede do Instituto Vladimir Herzog.





Exposição ReVelando

Como resultado do sucesso de público após sua inauguração em 2018, a exposição ReVelando continuou durante todo o ano de 2019 no Centro Universitário Maria Antonia (CEUMA). A mostra é composta por 32 fotografias de dois grandes fotojornalistas brasileiros, cujas imagens mostram pessoas, lugares e fatos da época da ditadura civil-militar no Brasil e revelam o poder a partir do olhar sagaz dos fotógrafos Luiz Humberto e Orlando Brito.

Mostra “Para Respirar Liberdade”

A exposição “Para Respirar Liberdade – 70 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos”, parceria do Instituto Vladimir Herzog com o Sesc SP e o Acervo Otávio Roth, foi prorrogada até o dia 21 de abril de 2019. Em cartaz no Sesc Bom Retiro desde novembro de 2018, inicialmente a mostra ficaria até o dia 27 de janeiro. A exposição das obras do artista plástico e ativista político Otávio Roth (1952-1993), internacionalmente reconhecido por sua atuação voltada ao tema dos Direitos Humanos, já recebeu milhares de visitantes de todas as idades.

Atos públicos

Coorganização da 1ª Caminhada e ato público do **Movimento Vozes do Silêncio**, em 31 de março, no marco do Golpe de 1964, que mobilizou mais de 10 mil pessoas no Parque do Ibirapuera.

<https://youtu.be/BMrDVlvaGIY>

Caminhada Vozes do Silêncio no Parque do Ibirapuera





Projeto Territórios da Memória

Lançado em maio de 2019 realizou uma série de encontros para articular trocas de experiências, escuta de memórias invisibilizadas e ações artístico-culturais de territórios periféricos. O projeto alcançou mais de 120 multiplicadores e mobilizou mais de 1.200 pessoas em São Paulo.

Websérie Territórios da Memória

Realizada em parceria com o Alma Preta, a websérie tem como objetivo registrar e valorizar as narrativas, os lugares e as pessoas que resistem e mantêm vivas as memórias de territórios periféricos da cidade de São Paulo. Vídeos no youtube:

https://youtu.be/SUM8xrHQW_M
<https://www.youtube.com/watch?v=afgVXDL-9Kk&feature=youtu.be>
<https://youtu.be/SmurCQIAJ84>
<https://youtu.be/1io6rf6XhXc>

Livro “Cativoiro sem Fim”

Trinta e quatro anos após o fim da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), a publicação, realizada em parceria com a Alameda Casa Editorial, traz histórias de bebês, crianças e adolescentes que foram sequestrados durante a ditadura.

A partir de extensa investigação, o jornalista Eduardo Reina revela aspecto inédito do atroz regime ditatorial ao descobrir 19 casos de sequestro de filhos de militantes de esquerda ou de pessoas contrárias ao regime ditatorial – 11 ligados diretamente à Guerrilha do Araguaia e outros oito no Rio de Janeiro, em Pernambuco, no Paraná e no Mato Grosso. Com a ajuda de militares, funcionários públicos, funcionários de instituições e de cartórios, as vítimas foram entregues a famílias de militares e a pessoas ligadas aos órgãos de repressão. Algumas ainda procuram seus pais biológicos, e outras continuam desaparecidas, mas seus familiares contam suas histórias.

O lançamento ocorreu em 2 de abril, no Centro Universitário Maria Antonia, da Universidade de São Paulo (USP). No evento, foi exibido vídeo enviado pelo premiado jornalista Caco Barcellos, responsável pelo prefácio da obra e também foi realizado debate com o autor do livro, Eduardo Reina, e Eugênia Gonzaga, procuradora regional da República e presidente da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos.



Lançamento do livro *Cativoiro sem fim* no auditório do Centro Universitário Maria Antonia

Portal Memórias da Ditadura

É um dos portais com maior volume de conteúdo sobre a Ditadura militar no Brasil. Em 2019, o IVH em parceria com o Museu da Maré realizou o debate “Memórias da Ditadura ontem e hoje – Políticas de morte do Estado”, realizado em 31 de agosto, com a participação de Gizele Martins e Lucas Pedretti, autores do texto “CNV e periferias e favelas”, além de Flávia Rios e Fábio Cascardo – que escreveram os textos sobre “CNV e o movimento negro” e “Combate à Tortura”. Estes textos inéditos produzidos para o portal Memórias da Ditadura lançam luz para os efeitos nefastos da ditadura militar sobre os movimentos negros e nos territórios periféricos e favelas.

1,2
MILHÃO
de visitas
em 2019



Equipe e Conselheiros





Equipe*

Presidente

Clarice Herzog

Diretor executivo

Rogério Sottili

Assessoria da diretoria

Isabel Rodrigues

Coordenação Administrativo-financeiro

Sandra Faé

Coordenação Comunicação

Cristina Fernandes de Souza

Coordenação Área Educação em Direitos Humanos

Ana Rosa Abreu

Coordenação Área Jornalismo e Liberdade de Expressão

Giuliano Galli

Coordenação Área Memória, Verdade e Justiça

Lucas Paolo Vilalta

Equipe

Ana Lúcia Catão
 Alan Brum Pinheiro
 Bruno Diniz
 Carolina Baggio
 Carolina Vilaverde
 Celinha Nascimento
 Cleiton Ferreira
 Crislei Custódio
 David Amem
 Deise Pimenta
 Dudu Ribeiro
 Fabiola Oliveira
 Hamilton Harley
 Ingrid Farias
 Larissa Neves

Liz Guimarães

Lucas Barbosa

Jackson Augusto

João Luiz Moura

Marcela Lisboa

Maria Aparecida Leite

Maria Cristina Berger

Maria da Paz

Marília Gomes

Neide Nogueira

Priscila França

Rachel Daniel

Rogê Carnaval

Rosimar Barbosa

Tatiana Rocha

Verônica Freitas

Estagiários

Débora Rocha

Franklin Ferreira

Geovana Cunha

Thayná Andrade

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Prado (Paeco)

Caco Barcellos

Célia Cristina Whitaker

Dácio Nitrini

Elifas Andreato

Decio Paes Manso

Fábio Magalhães

Fátima Pacheco Jordão

Flávia Schiling

Gunnar Carioba

José Gregori

José Hamilton Ribeiro

Marco Antônio R. Barbosa

Márcio Moraes

Marco Antônio Rocha

Margarida Genevois

Mário Sérgio de Moraes

Nemércio Nogueira

Oswaldo Luiz "Colibri" Vita

Paulo Vannuchi

Raul Cruz Lima

Ricardo Carvalho

Ricardo Ribenboim

Samuel Figueiredo

Zuenir Ventura

Entidades Integrantes da

Comissão do Prêmio Vladimir

Herzog de Anistia e de Direitos

Humanos

CONSELHO DELIBERATIVO

Aline Rodrigues

André Herzog

Beto de Jesus

Bianca Santana

Esther Solano

Eugênio Bucci

Glenda Mezarobba

Henrique Vieira

Ivo Herzog (Presidente)

Juca Kfoury

Lucas Herzog

Luis Ludmer

Luiz Weis

Malak Popovic

Maria Victoria Benevides

Paula Jancso Fabiani

Sergio Gomes

CONSELHO FISCAL

Vinnicius Balogh

Peter Jancso



Parceiros

Financiadores



Parceiros



Apoiadores





Apoio Emendas Parlamentares

Senador/PE - Humberto Costa
 Senador/RJ - Lindbergh Farias
 Deputado Federal/SP - Alexandre Padilha
 Deputado Federal/ES - Helder Salomão
 Deputado Federal/RS - Henrique Fontana
 Deputada Federal/RJ - Jandira Feghali
 Deputada Federal/SP - Luiza Erundina
 Deputado Federal/SP - Paulo Teixeira
 Deputado Federal/RS - Pepe Vargas

Deputado Federal/BA - Valmir Assunção
 Deputado Estadual/ES – Iriny Lopes
 Vereador/SP – Antonio Donato
 Vereador/SP - Eduardo Suplicy
 Vereadora/SP - Juliana Cardoso
 Vereador/SP - Eliseu Gabriel
 Vereadora/SP - Soninha Francine
 Vereadora/SP - Patricia Bezerra

Amigos do Vlado

Adjarma Azevedo
 Agenor Barreto Parente
 Aida Lewkowicz Perelmutter
 Ana Maria Prado da Silva Dias
 Antônio Auxiliador Batista
 Antonio Jacinto Matias
 Antonio Prado (Paeco)
 Antônio Torres
 Banco Fator S/A
 Bela Feldman
 Benita Beatriz A. Cannabrava
 Betty Mindlin
 C+H Comunicações Ltda
 Camila F. P. Pereira
 Carla Paiva Vasques
 Clarice Herzog
 Cristiane Aparecida Grumm
 Cristina Catunda
 Dácio Nitrini
 Diana Malzoni
 Eliana Ferreira de Assis
 Elza Salvatori Berquó
 Eugênio Bucci
 Fábio Konder Comparato
 Fernanda Vieira Cunha Jancso
 Francisco Gunnar Muller Carioba
 Franklin Lee Feder
 Gabriela Trecenti Chaves
 Guilherme Alpendre

Hélio Mattar
 Hélio Meira Lima
 Heidi Tabacof
 Ilana Katz
 Inês Fingeremann
 Instituto Bacuri
 Irina S. Bralorskorski
 Ivo Herzog
 Jairo Okret
 João Batista de Andrade
 João Batista Rodarte
 José Hamilton Ribeiro
 José Roberto Filippelli
 Karin Baumgart Srougi
 Kiko Farkas
 Kleber Amancio Costa
 Lais Amaral Rezende de Andrade
 Leilane Lourenço Furtunato
 Luiz Augusto Cama
 Luiz Carlos Tadeu de Jesus
 Luiz Claudio do Nascimento
 Luiz Weis
 Malvina Muszkat
 Marco Antonio Rocha
 Marcos Barreto
 Mari Carmen
 Maria Adelaide de A. S. do Amaral
 Maria Beatriz Cytrynowicz
 Maria Cecilia Ferreira

Maria Herminia Tavares de Almeida
 Maria Marta Azzolini
 Maria Rita Kehl
 Marília Andrade (Li An)
 Mario Sergio Moraes
 Melanie Farkas
 Miriam Leitão
 Nathan Blanche
 Nemércio Nogueira
 Nilce T. C. Tranjan
 Nilto Tatto
 Norma Zita Cerneviva
 Paula Sapir Febrot
 Paula Maria Jacson Fabiani
 Paulo de Tarso Vannuchi
 Paulo Sergio Markun
 Pedro Wongtschowski
 Persio Arida
 Reynaldo Ingo Ostrovsky
 Ricardo Rodrigues Buonanni
 Rogério Frota Melzi
 Sarita d'Ávila Mello
 Thiago Menezes
 Tiniti Matsumoto Junior
 Vitor Sarquis Hallack
 Waldir Ribeiro Chaves
 Zuenir Carlos Ventura



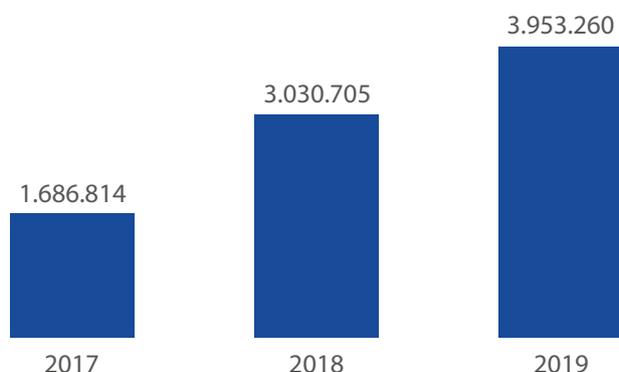
Balanço financeiro





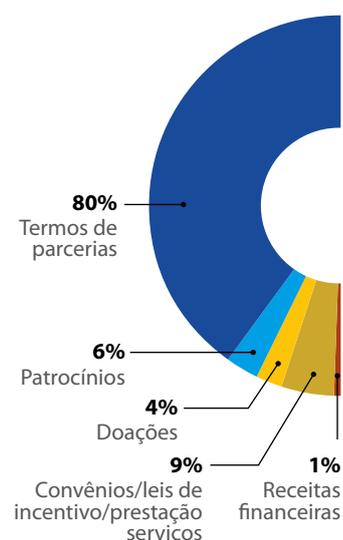
Balanço financeiro

Evolução da receita nos últimos 3 anos (em R\$)



Receitas 2019 (em R\$)

Termos de parcerias	3.178.386
Patrocínios	236.730
Doações	159.579
Convênios/leis de incentivo/prestação serviços	347.705
Receitas financeiras	30.860
Total	3.953.260



Despesas 2019 (em R\$)

Pessoal (benefícios+encargos)	635.965
Implementação de projetos	2.682.963
Viagens	262.682
Ocupação Vladimir Herzog	71.412
Despesas com veículos	615
Despesas administrativas	157.573
Marketing/captação recursos/desenv. parcerias	5.361
Despesas tributárias	46.291
Despesas financeiras	21.091
Assistência social/filantropia	5.800
Imobilizações (aquisições bens pequena monta)	29.566
Total	3.919.319



Para conhecer mais e contribuir, acesse: vladimirherzog.org

EXPEDIENTE

Coordenação e textos: Cristina Fernandes de Souza

Design e diagramação: Estúdio Kanno e FBosqué Design Gráfico